

Três palestras sobre pedagogia popular

Nova orientação do ensino no sentido
de uma vida espiritual livre

RUDOLF STEINER

Três palestras sobre pedagogia popular

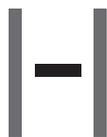
Nova orientação do ensino no sentido
de uma vida espiritual livre

Apresentação

Peter Guttenhöfer

Tradução

Carlos Lira



Copyright da tradução © 2019 by Carlos Lira
Copyright da apresentação © 2019 by Peter Guttenhöfer

TÍTULO ORIGINAL

*Drei Vorträge über Volkspädagogik –
Neuorientierung des Erziehungswesens im Sinne
eines freien Geisteslebens*

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Cristina Yamazaki
Elis Nunes

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Fabiana Pellegrini

*Notas traduzidas da edição em alemão de Rudolf Steiner Verlag
(Dornach, Suíça, 1972)*

Catálogo da Publicação (CIP)
Produzida pela Círculo da Artes

S822

Steiner, Rudolf

Três palestras sobre pedagogia popular / Rudolf Steiner ; tradução
Carlos Lira ; prefácio de Peter Guttenhöfer. - 2. ed. São Paulo: Hífen
Editora e Círculo das Artes, 2020.

Título original: *Drei Vorträge über Volkspädagogik –
Neuorientierung des Erziehungswesens im Sinne eines freien
Geisteslebens*

ISBN 978-65-80054-00-8

1. Steiner, Rudolf, 2. Pedagogia Waldorf. 3. Antroposofia. I. Título
CDD: 370
CDU: 37.015

HÍFEN EDITORA
cristina@entre-hifen.com.br

CÍRCULO DAS ARTES
www.circulodasartes.com.br
contato@circulodasartes.com.br

Prefácio

Peter Guttenhöfer

Deve ter sido uma situação especial a Rudolf Steiner quando Emil Molt lhe perguntou em abril de 1919 se ele gostaria de criar uma escola para os filhos dos trabalhadores de sua fábrica. Sobre a educação das crianças, ele já tinha feito palestras 12 anos antes e publicado uma pequena e elementar obra sobre o tema. Agora, contudo, após firmar compromisso com Molt, ele se encontrava, como não especialista em questões escolares, diante de uma infinidade de pedidos de detalhes – sobre disciplinas das ciências e das artes, idades escolares, organização das aulas, formação de professores etc. – para que ele refletisse sobre essas questões e estabelecesse os detalhes. Com isso, fora-lhe dada também agora a possibilidade de, por meio da questão cármica de alunos e amigos, dar uma contribuição, com base na Antroposofia, a uma das maiores questões humanas de sua época: a questão da educação, uma contribuição prática.

Tendo em vista o colapso moral e físico da cultura ocidental na primeira parte da Guerra Mundial, estava claro para Steiner que “hoje precisamos defender aberta e sinceramente o grande, não o pequeno ajuste de contas” (Palestra II). Em relação aos seus esforços políticos para a Trimembração do Organismo So-

cial, Steiner formou uma imagem clara da inapropriada e consequentemente devastadora situação do ensino no país em sua época. De maneira reveladora e temperamental, ele se expressou sobre o tema nas três chamadas “Palestras sobre Pedagogia Popular” – em maio e junho de 1919, em Stuttgart, poucas semanas após a pergunta de Emil Molt e um quarto de ano antes da inauguração da primeira Livre Escola – Waldorf, em setembro daquele mesmo ano de 1919.

O novo no campo da educação só pode surgir

[...] se dermos o antigo por terminado. E isso *pode* ser feito. Isso, inteiramente, não é impossível a partir dos fatos, mas sim só é rejeitado por meio dos preconceitos humanos. Não se imagina que as coisas também podem ser feitas de maneira diferente do que até agora. Tem-se um medo enorme de que se perca qualquer coisa do antigo, justamente no campo da Vida Cultural-Espiritual. (I)

A questão é criar uma concepção totalmente nova da educação popular cuja meta não seja nem o cidadão educado nem o especialista, mas sim uma formação humana universal conduzida de tal modo “que se aprenda a conhecer o ser humano a partir do cosmo” (Primeira Palestra). O colegial, por exemplo, é por isso um “fantasma assustador contraposto às exigências do tempo” (III), porque leva adiante o que há de menos saudável da antiga vida espiritual, “que justamente pelo lado do ensino abre-se o terrível abismo entre as classes sociais” (I).

Como se pode ouvir aqui, Steiner toma especialmente os danos sociais da educação tradicional em vista, os quais provêm do fato de as escolas serem “instituições de adestramento de pessoas estranhas à vida” (II). É preciso aprender com a vida, então não teríamos “máquinas de obrigação” (III), mas sim pes-

soas com “medida a olho para a vida” (III), que surgiriam daí. “É preciso haver conhecimento de vida em todo ensino!” (I).

Steiner fez propostas concretas sobre como se deve colocar na vida social a Escola Unificada Especializada (I) – foi assim que chamou a forma escolar adequada ao futuro, na qual o artesão ou agricultor em formação senta-se no mesmo banco escolar com o futuro trabalhador intelectual. Entre muitas outras: “Na idade de 15 a 20 anos, deverá ser ensinado, mas de modo sensato e econômico, tudo aquilo que se refere ao trato da agricultura, dos ofícios, da indústria e do comércio” (I).

Essa proposta, a princípio dirigida somente a classes do Ensino Médio, espelha os impulsos revolucionários de Steiner da nova ordem do organismo social para dentro do projeto escolar: como instituição social, a escola pertence ao campo da Vida Espiritual-Cultural livre; o aluno, contudo, em seu caminho educacional deve percorrer, aprendendo e exercitando, os três campos da vida social. Certamente Steiner se queixava sobre

[...] pois estamos na terrível situação geral de não termos mais nenhum professor para uma formação humana universal. (III)

Este pobre pedagogo da escola pública é enviado como um humanitário coelho domesticado para não ver o que no fundo vive no mundo. (II)

Tom incisivo contra a Escola Superior, a formação de professores e o absurdo dos exames. O que os professores são como pessoas, isso é o que nos futuros exames deveria ser levado em consideração. Uma Vida Espiritual-Cultural em tal virada pedagógica, por si só já torna necessário que as pessoas não sejam apenas preparadas de modo unilateral para a Vida Cultu-

ral, mas sim que estejam realmente inseridas nos três ramos da essência humana como atuantes espirituais.

Não estou afirmando que aquele que nunca tenha trabalhado com as mãos não possa ver de maneira correta a verdade, que ele nunca esteja verdadeiramente dentro da vida espiritual. Justamente isso deve ser alcançado, que a pessoa caminhe para lá e para cá nos três campos do organismo social trimembrado; que ela estabeleça reais relações com os três membros do organismo; que ela esteja trabalhando, realmente trabalhando, em todos os três. As possibilidades para tal, oh, elas vão ocorrer. Mas o sentido para isso precisa entrar, sobretudo, inteiramente na cabeça dos futuros formadores de jovens.

Como avaliamos a situação do mundo atual, 99 anos depois? Os sistemas de ensino modernos, ainda mais radicalmente do que naquela época, não arriscam a alienar o ser humano das realidades da terra e de suas tarefas?

Diante de nós temos o colapso de sistemas de civilização inteiros, que na verdade nada mais é do que justamente – como foi denunciado por Steiner – a confusão de um capitalismo privado totalmente pervertido, corrupção, esvaziamento de sentido do setor cultural, que, junto aos seus representantes, provoca apenas um estranho encolher de ombros para a ideia da Trimembração do Organismo Social e o transitar do atuante espiritual entre os três campos. No primeiro centenário de seu desenvolvimento, que passos as Escolas Waldorf deram no caminho de uma aproximação do que foi exigido por Steiner? Quais passos elas darão em seu desdobrar no novo centenário? Ainda hoje, não sentimos também nós algo do enorme medo em torno do antigo, justamente no campo da Vida Espiritual-Cultural? E não poderíamos nos perguntar se aqueles princípios sociais revolucionários de conhecimento da vida – que Steiner recomendou para os anos da adolescência, de maneiras modificadas respec-

tivas – precisariam ser expandidos para todas as idades, uma vez que a educação da criança e do jovem deve ser voltada para a terra, para uma cultura do altruísmo, por meio da qual a atual civilização do egoísmo possa ser superada?

Que os estudos destas palestras, proferidas com o fogo do coração nas necessidades do tempo, queiram inflamar nosso trabalho para a educação dos jovens!

Kassel, julho de 2018

Nota sobre a tradução

Carlos Lira

O trabalho de tradução é, no sentido aqui apresentado, um serviço, um trabalho meditativo objetivo. Objetivo no sentido de não interferir nem alterar o objeto. Ou seja, trabalhar com base na verdade como ela se apresenta. Essa é a meta.

No entanto, nos deparamos durante essa prática com os diversos sentidos que um conceito pode apresentar em diferentes línguas. Um desafio.

Por isso decidimos fazer uma publicação bilíngue.

Rudolf Steiner nos alerta a respeito dos conteúdos que nos apresenta, que não se trata de conteúdos superficiais, tampouco de fácil entendimento. Ele os molda, esculpe, plasma, inverte. Isso requer flexibilidade anímica, propor-se a novos caminhos em nosso próprio pensar e atuar. Não devemos concordar com eles, ou aceitá-los, sem um mínimo de vivências e de compreensão própria. Um exercício.

Rudolf Steiner chega a mencionar em diferentes passagens de suas obras que por si isso já consistiria em “exercícios espirituais”. Requer força de vontade e perseverança.

Ele, Steiner, foi mestre nisso e nos desafia e convida ao movimento, nos atraindo o tempo inteiro ao caminho espiritual.

O convite está feito. O resto depende de nós.



Primeira palestra



Stuttgart, 11 de maio de 1919



I

Die Auseinandersetzungen, die ich heute geben werde, sollen volkspädagogischer Natur sein, und zwar in solcher Art, daß das ihnen Zugrundeliegende der Zeit, unserer so ernsten Zeit dienen kann. Sie werden ja, wie ich glaube, von selbst gesehen haben, daß dasjenige, was nur andeutungsweise gegeben werden konnte in meinem Buche «Die Kernpunkte der sozialen Frage in den Lebensnotwendigkeiten der Gegenwart und Zukunft», viele Untergründe, und vor allen Dingen sehr viele nach den Tatsachen der neuen Weltgestaltung hingehende Konsequenzen hat. So daß eigentlich von allem, was heute nach dieser Richtung gesprochen werden müßte und vor allen Dingen, wozu Anregungen gegeben werden müßten, immer nur einzelne Leitlinien statt irgend etwas Erschöpfendem zunächst gegeben werden können.

Wenn wir heute auf unsere Zeit sehen – und wir haben das nötig, denn wir müssen diese Zeit verstehen –, so muß uns wirklich immer wieder auffallen, welcher Abgrund vorhanden ist zwischen dem, was man eine Niedergangskultur nennen muß, und dem, was man nennen muß eine ja noch chaotisch arbeitende, aber aufsteigende Kultur. Ich will ausdrücklich darauf aufmerksam machen, daß ich heute nur ein ganz spezielles Kapitel behandeln will, und bitte Sie daher, dieses Kapitel im Zusammenhang mit dem Ganzen zu betrachten, das ich jetzt bei verschiedenen Gelegenheiten vorbringe.

Das, wovon ich ausgehen möchte, ist: Sie aufmerksam darauf zu machen, daß in der Tat deutlich bemerkbar ist, wie eine Kultur, deren Träger die bürgerliche Gesellschaftsordnung war, in raschem Abstieg begriffen ist; wie auf der anderen Seite eine andere Kultur sich in ihrer Morgenröte zeigt, deren Träger heute, wie gesagt noch aus einer vielfach unbegriffenen Unterlage heraus, eben das Proletariat ist.

Os esclarecimentos que eu darei hoje devem ser de natureza pedagógico-popular, de tal maneira que isso lhes sirva de base para esta época, nossa tão séria época. Os senhores, como eu acredito, terão visto por si próprios que aquilo que apenas pôde ser mencionado em meu livro *Die Kernpunkte der sozialen Frage in den Lebensnotwendigkeiten der Gegenwart und Zukunft* [Os pontos-cerne da questão social nas necessidades vitais do presente e do futuro] tem muita resistência, e antes de tudo muitas consequências, principalmente segundo os fatos da nova configuração do mundo. Assim, praticamente tudo o que hoje precisaria ser dito nessa direção e antes de tudo ao que deveria ser dado estímulos, possam ser dados de início apenas alguns direcionamentos, em vez de algum esgotamento.

Se olharmos hoje para a nossa época – e temos essa necessidade, pois precisamos entender essa época –, então precisamos realmente sempre perceber qual abismo se faz presente entre o que precisamos denominar de cultura em declínio e aquilo que precisamos denominar, embora ainda em construção caótica, de cultura ascendente. Quero chamar expressamente a atenção que hoje desejo tratar apenas de um capítulo em especial, e lhes peço por isso que observem esse capítulo em conexão com o todo, que eu agora apresentarei em diferentes oportunidades.

O ponto do qual quero partir é: chamar-lhes a atenção de que está claramente perceptível o modo como uma cultura, cujo representante foi a ordem social burguesa, entra em rápida decadência; como por outro lado uma outra cultura se mostra

Will man diese Dinge verstehen – fühlen kann man es ja ohne das, es bleibt aber unklar –, so muß man sie auffassen in ihren Symptomen. Symptome sind immer Einzelheiten, und das ist es, was ich Sie bitte, bei meinen heutigen Betrachtungen zu berücksichtigen.

Ich werde natürlich durch die Sache selbst gezwungen sein, Einzelheiten aus einem Ganzen herauszureißen, aber ich bemühe mich, diese Symptomatologie so zu gestalten, daß sie nicht in agitatorischem oder demagogischem Sinne wirken kann, sondern daß sie wirklich aus der Sachlage heraus gestaltet ist. Nach dieser Richtung kann man ja heute vielfach mißverstanden werden, allein diesen Mißverständnissen muß man sich eben aussetzen. Ich habe Sie im Laufe der Jahre oftmals darauf aufmerksam gemacht, daß auf dem Boden der Weltanschauung, auf dem hier gestanden wird, man sein kann in erster Linie ein wirklicher Verfechter und Verteidiger der modernen naturwissenschaftlichen Weltorientierung. Wie oft habe ich all dasjenige, was zur Verteidigung dieser naturwissenschaftlichen Weltorientierung gesagt werden kann, angeführt.

Ich habe aber niemals auch versäumt zu sagen, welche ungeheuren Schattenseiten diese naturwissenschaftliche Weltorientierung hat. Noch letzthin habe ich darauf aufmerksam gemacht, daß sich das sogleich zeigt, wenn man eben durch das, was man hier die symptomatologische Betrachtungsweise nennt, auf einzelne spezielle Fälle hinweist, also ganz empirisch zu Werke geht. Ich habe Ihnen loben müssen aus anderen Zusammenhängen heraus ein ausgezeichnetes Werk der Gegenwart von Oscar Hertwig, dem ausgezeichneten Biologen, «Das Werden der Organismen; eine Widerlegung der Darwinschen Zufallstheorie»; und ich habe, damit keine Mißverständnisse entstehen, sogleich aufmerksam machen müssen – nachdem Oscar Hertwig ein zweites Büchelchen hat erscheinen lassen –, daß dieser Mann hingestellt hat neben ein großartiges naturwissenschaftliches Buch eine Betrachtung über soziale Lebensverhältnisse, die ganz minderwertig ist. Das ist eine

em sua aurora, cujo representante hoje, como dito a partir de uma base muitas vezes não compreendida, é o proletariado. Ao querer entender essas coisas – é possível sentir sem entender, mas sem ficar claro –, é preciso concebê-las em seus sintomas. Sintomas são sempre particularidades, e isso é o que eu lhes peço considerar em minhas observações de hoje.

Serei naturalmente forçado, pelo próprio assunto, a retirar algumas particularidades de um todo, mas eu me esforço em formar essa sintomatologia de maneira tal que ela não possa atuar em um sentido agitador ou demagógico, mas sim que ela se forme realmente a partir das circunstâncias. Nesse sentido se pode ser muitas vezes mal-entendido, no entanto, é preciso se expor a esses equívocos.

Tenho com frequência chamado-lhes a atenção no decorrer dos anos que sobre o chão da cosmovisão, sobre o qual nos colocamos aqui, pode-se ser em primeira linha um lutador e defensor da orientação científico-natural universal moderna. Quantas vezes mencionei tudo o que pode ser dito para defender essa orientação universal científico-natural. Mas também nunca deixei de dizer quais monstruosos lados sombrios tem essa orientação universal. Ainda por último, alertei que isso logo se mostra quando, por meio daquilo que chamamos de observação sintomática, apontamos para casos especiais, ou seja, quando nos lançamos de maneira empírica ao trabalho. Eu precisei elogiar aqui, por outro contexto, uma excelente obra da atualidade do distinto biólogo Oskar Hertwig, *Das Werden der Organismen; eine Widerlegung der Darwinschen Zufallstheorie* [O tornar-se dos organismos: uma refutação da teoria do acaso de Darwin]; e, para que não surjam equívocos, precisei logo alertar – depois de Oscar Hertwig lançar um segundo livro –, que esse homem colocou ao lado de um grandioso livro de ciências naturais uma *Betrachtung über soziale Lebensverhältnisse*

bedeutsame Tatsache der Gegenwart. Das zeigt, auf welchem Grund und Boden, auf welchem als naturwissenschaftliche Weltorientierung selbst ausgezeichneten Grund und Boden dasjenige nicht entstehen kann, was in erster Linie notwendig ist zum Verständnis der Gegenwart: eine Erkenntnis der sozialen Impulse, die in unserer Zeit vorhanden sind.

Ich will Ihnen heute ein anderes Beispiel vorführen, an dem Sie so recht werden sehen können, wie auf der einen Seite bürgerliche Bildung dem Niedergang entgegengeht und sich nur retten wird können auf eine bestimmte Weise; wie auf der anderen Seite etwas Aufsteigendes vorhanden ist, das man nur hegen und pflegen muß in verständnisvoller und richtiger Weise, dann wird es der Ausgangspunkt für die Kultur der Zukunft sein.

So recht als ein symptomatisches, typisches Produkt des niedergehenden Bürgertums hegt mir hier ein Buch vor, das unmittelbar nach dem Weltkrieg erscheint, das sich nennt, etwas anspruchsvoll, «Der Leuchter, Weltanschauung und Lebensgestaltung». – Dieser Leuchter ist so recht geeignet, möglichst viel Finsternis ausstrahlen zu lassen mit Bezug auf alles dasjenige, was heute so notwendig ist als soziale Bildung und ihre geistigen Grundlagen. Eine merkwürdige Gesellschaft hat sich zusammengefunden, welche merkwürdige Sachen zum sogenannten Neubau unseres sozialen Organismus in einzelnen Aufsätzen schreibt. Ich kann natürlich nur einzelnes aus diesem etwas umfangreichen Buche anführen. Da ist zunächst ein Naturforscher, Jakob von Uexküll, wahrhaftig ein guter, typischer Naturforscher, der, und das ist das Bedeutsame, nicht nur Kenntnisse sich angeeignet hat in der Naturwissenschaft – da ist er ein nicht bloß beschlagener, sondern als Forscher vollkommener Mann der Gegenwart –, sondern der sich auch gezwungen fühlt, wie das ja auch andere

["Observação sobre as condições da vida social"], que é muito inferior. Isso é um fato significativo da atualidade.

Mostra sobre qual solo e chão, mesmo considerados como excelentes solo e chão da orientação universal científico-natural, não pode surgir o que em primeira linha é necessário para compreender o presente: um reconhecimento dos impulsos sociais existentes em nosso tempo.

Quero lhes trazer hoje outro exemplo, no qual poderão ver, como por um lado a educação burguesa vai ao encontro da decadência e só poderá salvar-se de uma certa maneira; e como por outro lado está algo ascendente, do qual é preciso cuidar e que é preciso cultivar em completa compreensão de maneira correta, então isso se tornará o ponto de partida para a cultura do futuro.

Como um produto da burguesia decadente realmente sintomático, típico, está aqui diante de mim um livro que foi lançado logo após a Guerra Mundial, que se chama, de modo um pouco exigente, *Der Leuchter, Weltanschauung und Lebensgestaltung* [O iluminador, cosmovisão e formação da vida]. Esse iluminador é mesmo apropriado para irradiar o máximo possível de escuridão sobre tudo o que hoje é tão necessário como formação social e suas bases espirituais. Uma sociedade esquisita se reuniu para escrever, nos seus pormenores, coisas estranhas em ensaios sobre a chamada nova construção de nosso organismo social. Naturalmente, só posso citar alguns detalhes deste livro um tanto extenso. Trata-se em primeiro lugar de um cientista, de fato um bom típico cientista natural que não apenas se apropriou de conhecimentos nas ciências naturais, e isso é significativo – pois ele não é apenas